

NOME: URSULA GISELE CORDEIRO MACHADO

TÍTULO: POLÍTICAS PÚBLICAS PARA A SUSTENTABILIDADE E A EXTENSÃO QUE FALTA – CONTRIBUINDO PARA A INTERLOCUÇÃO ENTRE UNIVERSIDADE & SOCIEDADE NA BUSCA PELO DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL EM DIVINÓPOLIS/MG

AUTORES: ALEXANDRE TULIO AMARAL NASCIMENTO, URSULA GISELE CORDEIRO MACHADO, TATIANE CASTAÑO VALADARES , TATIANE CASTAÑO VALADARES , URSULA GISELE CORDEIRO MACHADO, ALEXANDRE TULIO AMARAL, CASARIN CARINE5 , GABRIELE ANDREIA DO NASCIMENTO

AGÊNCIA FINANCIADORA (se houver): PAEx

PALAVRA CHAVE: POLÍTICAS PÚBLICAS, SUSTENTABILIDADE, EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA

#### RESUMO

Esse projeto busca contribuir para o desenvolvimento sustentável do município de Divinópolis/MG e para a interlocução proveitosa entre UEMG e sociedade. Entrevistas semi-estruturadas têm sido nossa principal via de acesso à percepção da UEMG e dos três setores sociais sobre as políticas públicas trabalhadas. As entrevistas tem formato de bate papo, são realizadas por dois integrantes do projeto e gravadas em áudio. Os pontos centrais do roteiro de cada entrevista são transcritos e tabulados, visando posteriores análises, comparações e teste de hipóteses. Entre o início de junho e meados de setembro de 2015 obtivemos os seguintes resultados parciais: (1) Revisão bibliográfica das políticas públicas de interface com a sustentabilidade (Política Nacional de Resíduos Sólidos – Lei nº 12.305/2010 e Resolução CONAMA nº 448/2012; Novo Código Florestal – Lei nº 12.651/2012; Estatuto da Cidade – Lei 10.257/2001; Política Nacional de Integração Lavoura-Pecuária-Floresta – Lei 12.805/2013; Política Nacional sobre Mudança do Clima – Lei 12.187/2009); (2) Definição das políticas foco do trabalho: Política Nacional de Resíduos Sólidos (Lei 12.305/2010) e Novo Código Florestal (Lei nº 12.651/2012) – por apresentarem mecanismos, instrumentos e inovarem com o princípio do protetor-recebedor; (3) Triagem, seleção e entrevista a 14 docentes e pesquisadores da UEMG que atuam com interface nas políticas; (4) Seleção das agências e lideranças do governo, empresas e sociedade organizada a serem amostradas em Divinópolis; (5) Entrevista ao ministério público e ao órgão ambiental estadual. Ressaltamos que nosso foco não é apontar os problemas e falhas, mas acenar caminhos e compartilhar bons exemplos para a efetivação das políticas públicas analisadas. Até o término do projeto, em fevereiro de 2016, transmitiremos a todos os participantes nossos resultados, assinalando sinergismos, potenciais parcerias e oportunidades para efetivação das duas políticas trabalhadas.